

Inflação desacelera em maio, mas supera 11% ao longo de 12 meses

Inflação desacelera em maio, mas supera 11% em 12 meses

ANDERSON AIRES
anderson.aires@zerohora.com.br

Sob impacto da redução nas contas de energia pelo segundo mês seguido por causa da mudança de bandeira tarifária, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) desacelerou em maio, ficando em 0,47% – a variação mais baixa desde abril de 2021. O resultado surpreendeu o mercado financeiro – alguns analistas passaram a ver espaço para o Banco Central (BC) encerrar o ciclo de aumento do juro básico neste mês. Mesmo com a perda de ritmo, a inflação permanece alta quando analisada em 12 meses. No país, alcança 11,73%. É o nono mês seguido acima de dois dígitos. No ano, são 4,78%.

Situação semelhante é vista na Grande Porto Alegre, onde a alta do IPCA em maio foi igual à do país, de 0,47%. No acumulado de 12 meses está em 10,79%, e neste ano, em 3,14%.

“O resultado (*de maio*) foi consistente com a nossa visão de que a inflação já atingiu um pico e esperamos mais desaceleração à frente”, disse o chefe de Economia para Brasil e Estratégia para América Latina do BofA, David Beker, em relatório. “Tudo considerado, o resultado positivo dá mais motivos para o BC não alongar o ciclo de aperto (*monetário*), sustentando nossa visão de uma última alta de 0,5 ponto em junho, trazendo a Selic a 13,25%”, acrescentou.

Dos nove grupos que compõem o índice, apenas a habitação teve deflação (diminuição de preço). O recuo foi puxado pela queda de 7,95% no custo da energia elétrica no país, que resultou numa contribuição de -0,36 ponto percentual para a inflação em maio.

Desde 16 de abril, passou a vigorar a bandeira tarifária verde, extinguindo a cobrança extra em vigor desde setembro passado pelo acionamento da bandeira tarifária de escassez hídrica, que acrescentava R\$ 14,20 a cada cem quilowatts consumidos.

Os alimentos subiram 0,48% no país, bem abaixo dos 2,06% do mês anterior. Alguns itens tiveram

queda de preços, como tomate e cenoura. O gerente do IPCA, Pedro Kislakov, afirma que aspectos sazonais ligados a questões climáticas ajudam a explicar esse cenário:

– Agora começamos o período de outono-inverno, que é mais seco e permite aumentar a oferta de alimentos e reduzir os preços. Outro fator é que os preços de alguns alimentos, como a cenoura, subiram muito (*nos meses anteriores*), o que faz com que a base de comparação seja muito alta.

O economista André Braz, do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre), afirma que esse efeito da transição de outono para inverno ajuda a explicar a diferença de preços entre alguns itens na cesta de alimentos dentro da inflação. Braz diz que a grande âncora do IPCA em maio no país foi a energia elétrica por causa do peso da conta de luz no orçamento das famílias.

– A energia compromete 4,5% do orçamento familiar. Para cada um ponto percentual de recuo, o IPCA encolhe 0,05 ponto percentual. Então, se a gente não tivesse essa queda, o IPCA teria um incremento de quase 0,40 ponto percentual acima do que foi registrado em maio – explica Braz.

Bolsonaro

Ele destaca que a inflação deverá persistir, mas com desaceleração no segundo semestre. E aponta que alguns fatores, como os efeitos da covid-19 na China, da guerra na Ucrânia, do aumento de juros nos EUA e das eleições no Brasil na economia, mantêm ambiente de risco.

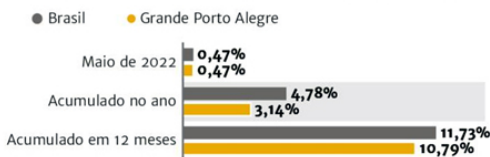
– São quatro efeitos que turvam um pouco o nosso cenário de inflação. Essa incerteza dificulta a previsão de inflação mesmo no curto prazo – salienta.

O maior impacto de alta para a inflação em maio veio dos transportes, devido principalmente ao aumento das passagens aéreas.

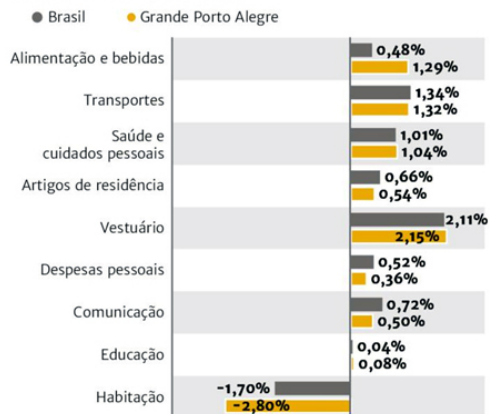
Em videoconferência, o presidente Jair Bolsonaro apelou a empresários do setor de supermercados que “baixem 1% que seja” para ajudar o governo e o país. Ele não deixou claro se referia-se a redução de margem de preços ou de lucros. Pouco antes, no mesmo evento, ele pediu pelo “menor lucro possível” na cesta básica.

Os números

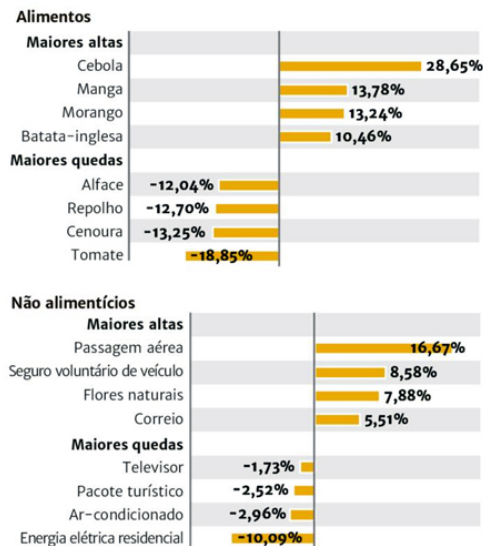
IPCA registrou desaceleração em maio, mas segue em patamar elevado



POR GRUPOS (variação em maio)



PRINCIPAIS DESTAQUES ENTRE ITENS NA ALTA E NA QUEDA DE PREÇOS NA GRANDE PORTO ALEGRE EM MAIO



Obs.: Os gráficos não guardam proporção entre si. Fonte: IBGE

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Peso no Bolso